

BC mantém os juros em 19% ao ano

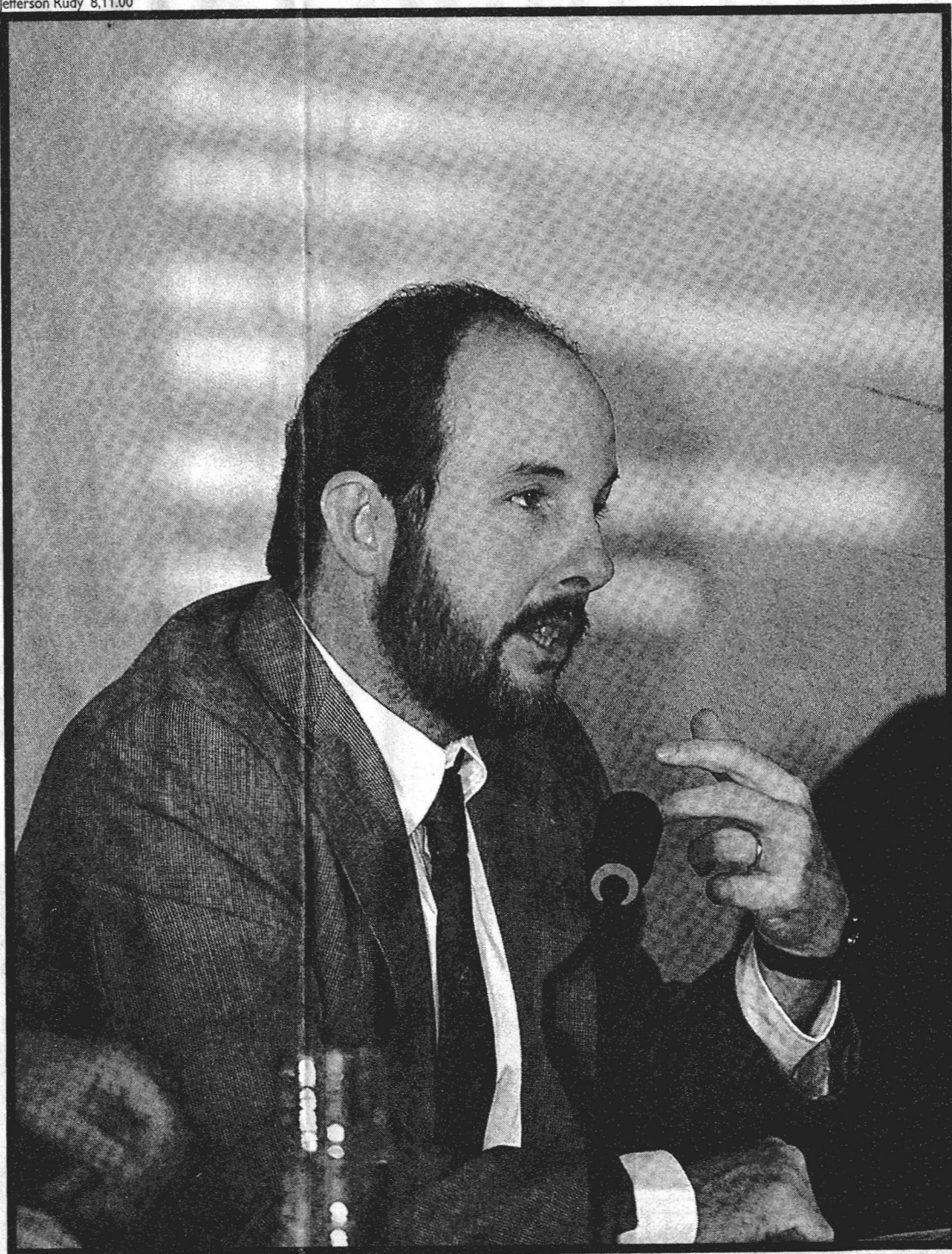
Paulo Silva Pinto
Da equipe do **Correio**

O Banco Central decidiu ontem manter os juros básicos da economia brasileira em 19% ao ano. Não foi anunciando viés (tendência) de alta ou de baixa. Assim, a taxa Selic permanecerá igual até a próxima reunião do Conselho de Política Monetária (Copom), no final de setembro. A Selic é a taxa que o BC paga nos papéis com juros pós-fixados. Como há grande quantidade desses papéis em circulação, a Selic influencia os juros cobrados nos empréstimos bancários e no crediário das lojas.

Os juros vinham caindo até o início deste ano. Mas na reunião de março do Copom decidiu-se pelo aumento da taxa de 15,25% para 15,75%. Desde então, a Selic não parou de subir. O objetivo do BC, quando eleva a taxa, é impedir o aumento da inflação. Com juros maiores, as pessoas tendem a comprar menos por dois motivos: quem tem dinheiro prefere poupar; e quem depende de crédito tem que enfrentar prestações maiores.

Não houve surpresa entre analistas. A expectativa predominante era de que a taxa seria mantida. "Não há espaço nenhum para queda", afirma o professor de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Francisco Pires. Se os juros fossem reduzidos, explica, o câmbio ficaria vulnerável. Para o ex-ministro da Fazenda Máílson da Nóbrega, o momento atual exige cautela, o que justifica a decisão conservadora que o Copom tomou. "A rigor, os indicadores recomendariam até um aumento dos juros, porque houve piora desde a última reunião para cá. O real se desvalorizou mais e a situação da Argentina é pior", explica.

Com a manutenção dos juros em patamares elevados, o país cresce menos. No segundo trimestre do ano houve redução do Produto Interno Bruto em relação ao trimestre anterior. Perguntado sobre o assunto na semana passada, em depoimento no Senado, o presidente do BC, Armínio Fraga, afirmou que não descuidaria do controle da inflação com vistas ao crescimento da economia. "Às vezes é necessário pisar no freio para não capotar", disse.



FRAGA EXPLICA A MANUTENÇÃO DA TAXA DE JUROS: "ÀS VEZES É NECESSÁRIO PISAR NO FREIO PARA NÃO CAPOTAR"